

# A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

*Universidade de Aveiro*  
*Departamento de Educação. Organização e Gestão Escolar*

*Prof. António Neto Mendes*

*Ana Vieira (n.ºmec: 31080)*  
*Bruna Marques (n.º mec: 38642)*

# Sumário

- Enquadramento histórico:
  - Três grandes fases de mudança;
  - Actualidade.
- Organização:
  - DL n.º 3/ 2008;
  - Serviço Docente;
  - Serviço não Docente;
  - Cooperação e Parceria.
- Avaliação e Intervenção.
- Respostas Educativas.

# Introdução

A necessidade de um ensino cada vez mais inclusivo foi surgindo ao longo dos tempos, nos séculos XIX e XX o ensino para as crianças com NEE foi evoluindo ao longo dos grandes períodos históricos.

## **1º fase – dos esquecidos e dos escondidos**

- ✓ Início do séc . XIX;
- ✓ Crianças “anormais”;
- ✓ Instituto Médico-Pedagógico da Casa Pia.

## **2ª fase – do despiste e da segregação**

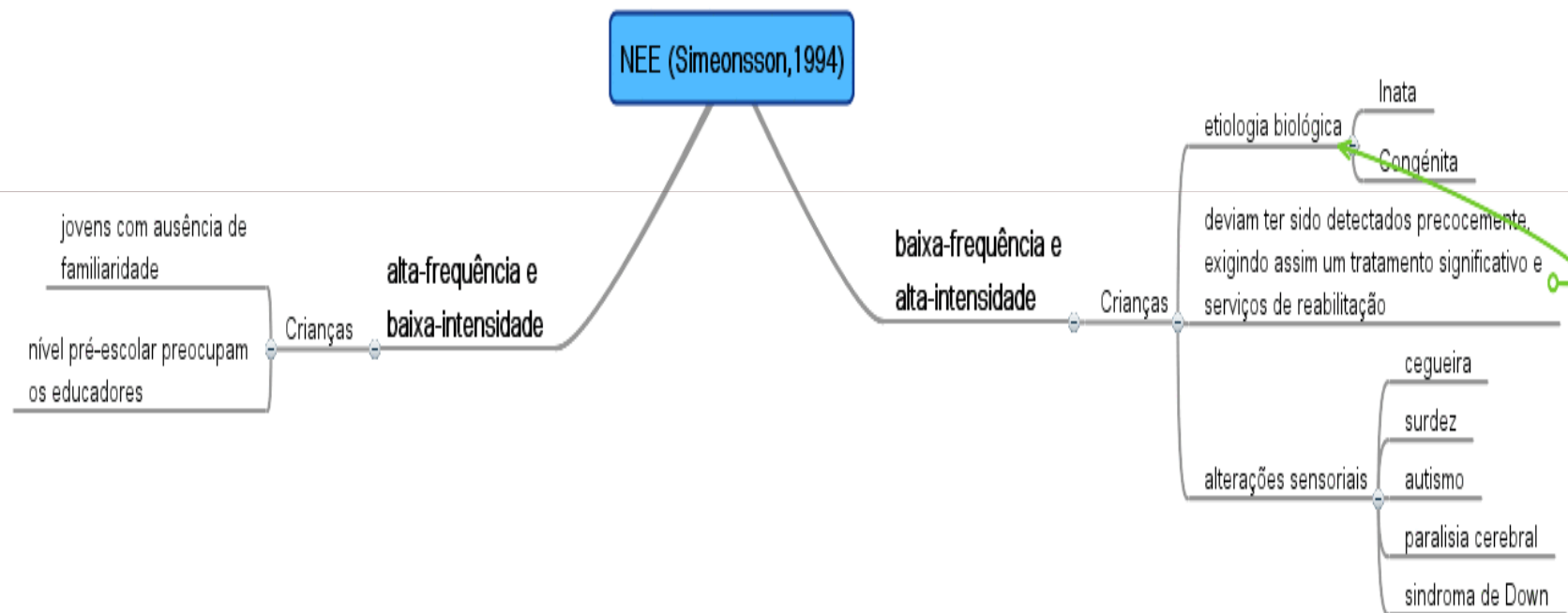
- ✓ Entre a década de 50 a 60;
- ✓ Qualificar e diagnosticar em vez de educar;
- ✓ Conceito de deficiência era visto como uma doença;
- ✓ Consideradas crianças “normais”.

## **3ª fase – identificação e ajuda**

- ✓ Anos 70;
- ✓ Integram as crianças com deficiências nas escolas;
- ✓ Escola igualitária.

# Enquadramento

O Decreto-lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro tem como objectivo orientar a qualidade do ensino de modo que os alunos tenham sucesso escolar mas, para isso é necessário ter uma escola cada vez mais inclusiva onde todos os alunos possam usufruir de uma educação igualitária e de qualidade.



# Organização e Funcionamento da Educação Especial

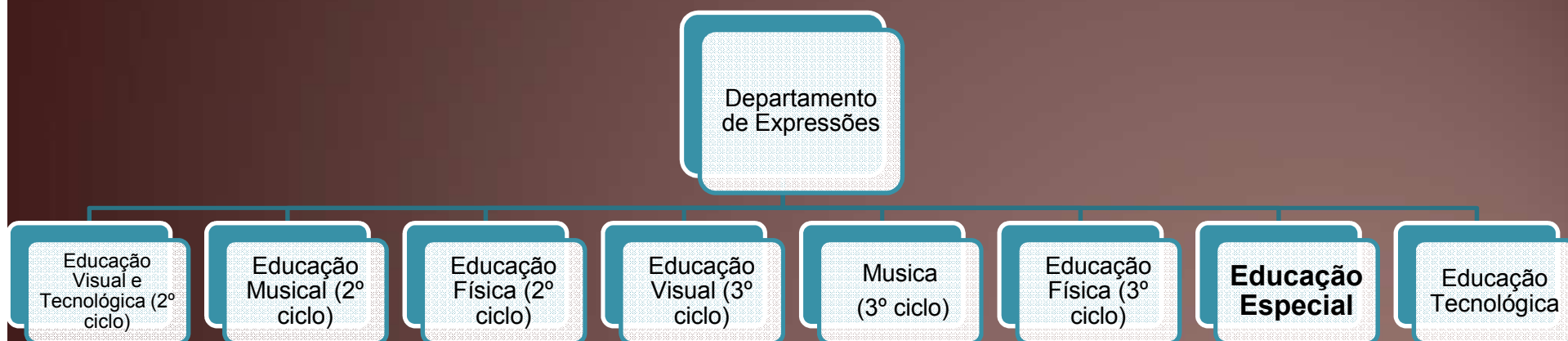
- ✓ Projecto educativo , adaptado ao processo ensino-aprendizagem para alunos com NEE ;
- ✓ DL n.º20/2006 surgiu o recrutamento de docentes de ensino especial;
- ✓ DL n.º3/2008 promove o desenvolvimento de respostas diferenciadas, orientadas para a especificidade das crianças e jovens com necessidades educativas especiais ;
- ✓ Para uma melhor intervenção desde a infância, foram criados agrupamentos de escolas de referência para a colocação de docentes;

# Organização e Funcionamento da Educação Especial (Cont.)

## Serviço Docente

- ✓ Processos de referenciação e de avaliação adoptam um carácter prioritário e obrigatório;
- ✓ Compete leccionar :
  - ✓ as áreas curriculares específicas;
  - ✓ conteúdos inclinados para a autonomia pessoal e social dos alunos;
- ✓ Responsabilidade de dar o apoio à utilização de materiais didácticos adaptados e de tecnologias de apoio.

# Organização e Funcionamento da Educação Especial (Cont.)



# Organização e Funcionamento da Educação Especial (Cont.)





# Na tua escola é assim...



O secretário-geral da Fenprof garantiu que muitos dos docentes dos grupos de recrutamento da Educação Especial são colocados por oferta de escola, devido à falta de professores nos quadros para cobrir as necessidades. “Na oferta de escola há muitos professores colocados sem qualquer tipo de experiência com alunos, que nunca deram aulas, e muitos sem qualquer tipo de formação para a Educação Especial”, afirmou Mário Nogueira.

De acordo com a Fenprof, em 2008/09 foram “afastados” da Educação Especial cerca de 16 mil alunos com necessidades educativas especiais, enquanto este ano lectivo são mais de quatro mil. “A responsabilidade é toda da antiga equipa ministerial, que entendeu que a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é a única forma de sinalizar estes alunos”, acusou. Mário Nogueira alerta ainda que nas escolas secundárias não existem quadros para a Educação Especial, um problema que espera que a actual equipa ministerial resolva com a realização de novo concurso de colocação de professores no próximo ano.

In <http://www.publico.pt> consultado no dia terça-feira, 1 de Junho de 2010

# Organização e Funcionamento da Educação Especial (Cont.)

## Serviço não Docente

As actividades realizadas devem ser desenvolvidas por técnicos com formação profissional e perfil adequados. Em norma estes técnicos são dos quadros dos recursos humanos do agrupamento de escolas, mas caso não existam, os técnicos necessários, o agrupamento pudera recorrer à aquisição desses serviços nos termos da lei.

## Cooperação e Parceria

- ✓ Escolas ou agrupamentos devem estabelecer parcerias com IPSS e centros de recursos especializados;
- ✓ Melhor qualidade e eficiência de resposta às necessidades dos alunos com NEE;
- ✓ Facilitam a implementação de estratégias de suporte à família.

# Processo de Avaliação/Intervenção

## Fases inerentes ao processo de referenciação e avaliação

### REFERENCIAÇÃO

A referenciação é feita aos órgãos de gestão da escola da área de residência sempre que se suspeite da existência de necessidades educativas de carácter permanente

### AVALIAÇÃO

O departamento de educação especial e o serviço técnico-pedagógico de apoio aos alunos analisam a informação disponível e decidem sobre a necessidade de uma avaliação especializada por referência à CIF-CJ

O aluno não necessita de uma avaliação especializada

O aluno não necessita de respostas educativas no âmbito da educação especial

O departamento de educação especial e o serviço técnico-pedagógico de apoio aos alunos procedem ao encaminhamento do aluno para os apoios disponibilizados pela escola, previstos no Projecto Educativo

O aluno necessita de uma avaliação especializada, por referência à CIF -CJ

O aluno necessita de respostas educativas no âmbito da educação especial

Elaboração do PEI tendo por base os dados que constam do relatório técnico-pedagógico, resultantes da avaliação especializada e anteriormente realizada por referência à CIF-CJ

# Avaliar como....



Portugal ainda não fez uma "verdadeira avaliação" do impacto na vida de milhares de alunos da reforma do ensino especial em vigor desde 2008 nas escolas públicas.

Ao DN, o professor reconheceu que a política de "escola inclusiva", introduzida pelo Ministério da Educação, "trouxe alguns benefícios, nomeadamente ao nível do reforço dos recursos", mas considerou que continuam a haver problemas , nomeadamente na forma de sinalização dos alunos que recebem apoio especializado.

David Rodrigues criticou o facto de "a única avaliação promovida até agora pelo Ministério da Educação, com base apenas em 164 casos, ter sido conduzida pelo autor do sistema de sinalização utilizado nas nossas escolas" - o norte-americano Rune Simeonsson, autor da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). "No mínimo, estava a ser avaliador em causa própria", criticou o professor.

In <http://dn.sapo.pt> consultado terça-feira, 1 de Junho de 2010

# Respostas Educativas

As medidas educativas que integram a adequação do processo de ensino e de aprendizagem são:

- ✓ Apoio pedagógico personalizado;
- ✓ Adequações curriculares individuais:
- ✓ Adequações no processo de matrícula;
- ✓ Adequações no processo de avaliação;
  - do tipo de provas;
  - dos instrumentos de avaliação e certificação;
  - das condições de avaliação (i.e. formas e meios de comunicação, periodicidade, duração e local da mesma).
- ✓ Currículo específico individual:
  - na priorização de áreas curriculares ou determinados conteúdos em detrimento de outros;
  - na eliminação de objectivos e conteúdos;
  - na introdução de conteúdos e objectivos complementares referentes a aspectos bastante específicos (i.e. comunicação não verbal; utilização de tecnologias de apoio no âmbito da comunicação, mobilidade, acessibilidades);
  - na eliminação de áreas curriculares
- ✓ Tecnologias de apoio

# Considerações Finais

- ✓ O projecto educativo nesta vertente torna-se muito importante visto que na educação especial é imprescindível;
- ✓ É urgente continuar a incluir e integrar crianças e jovens com NEE no sistema educativo;
- ✓ Criar alternativas e meios para que eles possam ter uma carreira profissional estável;
- ✓ Para nós, como professores/futuros professores, seria importante haver formação para saber como agir com essas crianças e jovens.

# Bibliografia

- ✓ Bairrão, J., Felgueiras, I., Fontes, P., Pereira, F., & Vilhena, C. (1998). Os alunos com necessidades educativas especiais - subsídios para o sistema de educação. Conselho Nacional de Educação - Ministério da Educação.
- ✓ Cachapuz, A., Praia, J., & Jorge, M. (2002). Ciência, Educação em Ciência e Ensino das Ciências. Lisboa: Ministério da Educação.
- ✓ Chaves, J. H., Coutinho, C. P., & Dias, M. (1993). A Imagem no Ensino de Crianças com Necessidades Educativas Especiais. Revista Portuguesa de Educação , 6, pp. 57-66.
- ✓ Correia, L. d. (1997). Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Classes Regulares. Porto: Porto Editora.
- ✓ Correia, L. D. (2004). Problematização das dificuldades de Aprendizagem na Necessidades Educativas Especiais. Análise Psicológica , 2, pp. 369-376.
- ✓ Crespo, A., Correia, C., Cavaca, F., Croca, F., Breia, G., & Micaelo, M. (2008). Educação Especial-Manual de Apoio à Prática. Editora do Ministério da Educação.
- ✓ Cruz, V. (1999). Dificuldades de Aprendizagem - Fundamentos. Portugal: Porto Editora.
- ✓ Ferreira, S., & Martins, A. P. (2009). O Processador de Texto como Ajuda Tecnológica Eficaz para Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Específicas. EDUSER, Revista de Educação , 1, pp. 100-111.
- ✓ Fróis, J. (1997). Anicet Fusillier um Percursor da Educação Especial em Portugal (Vol. VI). Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- ✓ Nielsen, L. B. (1999). Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula - um guia para professores. (I. M. Soares, Trad.) Porto: Porto Editora.
- ✓ Rocha, N. P. (1999). Sistemas Multimédia para Cidadãos com Necessidades Especiais. Universidade de Aveiro: Universidade de Aveiro.
- ✓ Simeonsson, R. (1994). Towards an epidemiology of developmental, educational, and social problems of childhood. (R. J. Simeonsson, Ed.)